A gente te **conecta com a notícia**

Fundado em 19 de julho de 2000 por Carlos Roberto Coutinho | Vitória, 6 de setembro de 2024)) Ano XXIV)) Nº 1006 Edição Gratuita Semanal)) www.eshoje.com.br | /eshoje @eshoje eshoje eshoje

POLÍTICA

Magno quer Bolsonaro só para o PL)) 5

REDES SOCIAIS

COLUNA

ESHOJE

Desenha-se uma ditadura à brasileira)) 7

CULTURA

O estado dos monumentos da Serra)) 9

FABÍOLA FRAGA

8 pessoas desaparecem a cada dia no Espírito Santo

Essa é a média dos casos diários em 2024, a maior dos últimos três anos, de acordo com a Polícia Civil; rapidez em registrar o boletim de ocorrência pode salvar vidas)) 3

FREEPIK

MAIS CONQUISTAS PROFISSIONAIS E MENOS FILHOS

Dados recentes do IBGE mostram redução da taxa de fecundidade e um dos motivos, segundo especialistas, é o desejo das mulheres de realizar seus sonhos profissionais antes da maternidade)) 4

DIVULGAÇÃO/SESPORT

Nadadoras capixabas no pódio de Paris

Patrícia Pereira e Mariana Gesteira já ganharam, cada uma, duas medalhas para o Brasil nos Jogos Paralímpicos 2024)) 8

A MATURIDADE DO PALADAR PARA VINHOS

Colunista explica a mudança progressiva na percepção do gosto da bebida)) 10

FOTO DA SEMANA

REPRODUÇÃO

Batida envolvendo vários veículos nesta quinta-feira (29) interditou a pista do Contorno do Mestre Álvaro; acidente aconteceu por causa de um incêndio na vegetação às margens da pista, o que provocou muita fumaça, atrapalhando a visão dos motoristas

EDITORIAL

Emoção nas eleições na Serra

Estamos em plena campanha para as eleições municipais 2024 e, na Grande Vitória, a corrida para as prefeituras está a todo o vapor. A disputa que mais tem chamado a atenção é a que se dá pelo comando do Executivo da Serra para os próximos quatro anos. O que as pesquisas têm mostrado é que a hegemonia Vidigal x Audifax, rivais que se revezam no poder serrano há 28 anos, está mais ameaçada do que nunca. Esse é um retrato da pesquisa **Perfil/ES Hoje** publicada nesta quinta (5).

De acordo com a pesquisa, algo que parecia muito difícil de acontecer está ganhando corpo. Na pesquisa espontânea, quando não é mostrada ao entrevistado a cartela com o nome dos candidatos - ou seja, ela se pauta somente na memória do eleitor - o nome de Audifax Barcelos (Progressistas), que já foi prefeito da cidade por quatro mandatos e que tenta o seu quinto governo, se mostrou tão lembrando quanto o nome do "novato" Pablo Muribeca (Republicanos).

O nome de Muribeca circula na política capixaba desde 2020, quando foi eleito vereador da Serra, com 1.536 votos. Dois anos depois, conquistou 24.555 votos para se eleger deputado estadual, sendo que 93% desses votos vieram do município da Serra, o mais populoso do Espírito Santo. Um crescimento que precisa ser considerado.

Tanto é que, na pesquisa espontânea ele aparece com 14,22% da preferência do eleitorado, poucos décimos atrás de Audifax, que tem 14,46%. Um grande feito para um nome que tem poucos anos de política, diante do experiente Audifax Barcelos.

Já na pesquisa estimulada, que mostra a cartela com os nomes dos candidatos aos entrevistados, os números se alteram um pouco, mas o empate técnico entre os dois permanece. Audifax aparece com 30% das intenções de voto, contra 24,7% de Pablo Muribeca. Levando em conta a margem de erro da pesquisa, que é de 3,4 pontos percentuais para mais ou para menos, eles estão tecnicamente empatados.

Um outro fator que torna Muribeca uma ameaça real a Audifax é a rejeição do republicano, que é menor do que a do ex-prefeito da Serra: 7,95% dos entrevistados não votariam no deputado de jeito nenhum, enquanto 9,52% não depositariam seu voto em Audifax.

Em terceiro lugar em ambos os cenários está o candidato de Sérgio Vidigal, Weverson Meireles (PDT), cujo nome é desconhecido, mas conta com o capital político de Vidigal. Na espontânea e na estimulada ele aparece empatado tecnicamente com Muribeca, no limite da margem de erro.

Tudo isso leva a crer que, com certeza, as maiores emoções na Grande Vitória estão reservadas para a disputa eleitoral pela Prefeitura da Serra. Mais do que nunca, Audifax vai ter que suar a camisa se quiser manter a hegemonia no comando da cidade serrana. É apaziguado cravar que lá haverá segundo turno. Resta saber quem serão os dois concorrentes. Quem viver até o dia 27 de outubro, certamente verá!

ESPAÇO DO LEITOR

Salve a Amazônia

O que acontecerá com a Floresta Amazônica é crucial para a humanidade porque existe ali uma enorme e única variedade de animais e plantas, muitas ainda desconhecidas, que, além de seu valor para a biodiversidade do planeta, podem servir de insumo para muitas atividades econômicas. Além disso, há na floresta e nos seus solos uma grande quantidade de carbono estocada. Estima-se que, com sua destruição, mais de 90 bilhões de toneladas de carbono seriam liberadas para a atmosfera, acelerando ainda mais o aquecimento global. Para o Brasil, especificamente, perder a floresta significaria deixar de explorar economicamente produtos que são únicos da região, como frutos, pescados, essências diversas, princípios ativos para medicamentos, madeiras nobres e muitos outros, que poderiam dar um retorno maior e mais qualificado – principalmente se sua extração for acompanhada de indústrias de transformação – do que a pecuária extensiva e as monoculturas. Além disso, a preservação da Amazônia é essencial para manter o regime de chuvas do qual dependem os principais celeiros agrícolas do país, nas regiões Centro-Oeste, Sudeste, e até mesmo no Sul e Nordeste, e suas populações. Estima-se que mais de 40% das chuvas nessas regiões são produto da umidade que provém da Amazônia. Sem essas chuvas, essas regiões e, em consequência, todo o país, perderão sua capacidade de manter seu nível atual de atividade econômica, produção de energia e abastecimento de água para sua população. Os povos da Amazônia e o Brasil como um todo não podem continuar reféns de uma minoria que enriquece com um modelo econômico arcaico baseado na destruição da floresta, muitas vezes apelando para atividades criminosas.

Marco Moraes

Insegurança

No filme Divertidamente 2, a menina Riley descobre que suas "best friends" não vão continuar na sua escola. Ela vai para um acampamento de Hockey e passa a fazer de tudo para se entrosar com as garotas mais velhas. Para isso, ela dá as costas para suas amigas, mente, maltrata e trapaceia porque na Sala de Comando está a Ansiedade. Mas quem está comandando a ansiedade é a Insegurança. O medo de ficar de fora, o famoso Fear of Missing Out, o medo da exclusão que está transformando a Adolescência numa jornada perigosa e cheia de medicamentos antidepressivos. Quem está lendo aí do outro lado deve concordar comigo que nosso mundo se transformou numa Adolescência coletiva, e todo mundo vive acossado pela sensação meio constante de Insegurança e Medo. Medo do futuro, da doença, da velhice, de ficar de fora, não do time de Hockey, mas fora do mercado, fora da Rede Social, cancelado de alguma forma do Mundo. Não temos medo do predador, temos medo de deixar de existir num cancelamento social, afetivo, econômico. Por isso, nossa velha dama Insegurança hoje está bem acompanhada por outro afeto novo, o Burnout, o Esgotamento. Se não controlamos nada, e a vida é um surfar em uma constante Incerteza, qual é o avesso da Incerteza? Esse texto já tinha essa resposta: parar de causar sofrimento às pessoas e os seres que nos cercam, e cuidar da Insegurança de todos é um bom jeito de começar. O avesso da Insegurança é o Cuidado.

Marco Antonio Spinelli

Trabalho intermitente

O contrato de trabalho intermitente é uma ideia mal encaminhada e mal acabada do legislador para atribuir direitos trabalhistas aos trabalhadores que se colocam de modo informal em trabalhos precários, de curta duração ou sazonais e que, usualmente, não podiam ser considerados empregados pois faltavam-lhes a carteira assinada, recolhimento para a previdência social e os demais direitos trabalhistas pois excluídos que estavam da relação de emprego. O legislador retirou da pretendida relação de emprego a sua alma, ou seja, a subordinação, elemento essencial e único capaz de gerar compromissos obrigacionais. Acrescente-se que o legislador, de modo intencional ou não, criou uma situação perversa porque a relação de emprego é falsa, para não dizer que é uma mentira, porque o contrato trabalho não se consuma no princípio essencial do vínculo de emprego que é expectativa da continuidade e, com isso, ofende o inciso I, do artigo 7º, da Constituição.

Paulo Sergio João

ES HOJE

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS

A opinião dos colunistas não reflete o posicionamento do veículo.

TIRAGEM: Publicação digital e impressa
CIRCULAÇÃO: Grande Vitória e digital
PERIODICIDADE: Semanal

Rua Paschoal Delmaestro, 260 Ed. Vila da Praia, Sl. 5 e 6 - Jardim Camburi - Vitória/ES - Cep. 29.090-460 - Tel. 27 2180-0678
www.eshoje.com.br
redacao@eshoje.com.br

DIRETOR GERAL
Carlos Roberto Coutinho
carlos@eshoje.com.br

DIRETORA ADMINISTRATIVA
Bianca Coutinho
bianca@eshoje.com.br

DIRETORA DE REDAÇÃO
Danieleh Coutinho - MTB/ES 2694-JP
danihcoutinho@eshoje.com.br

PROJETO GRÁFICO
Renon Pena de Sá
www.ellaform.com.br

FOTOGRAFIAS
Arquivo
redacao@eshoje.com.br

DIAGRAMAÇÃO
Jeferson Louis - MTB/ES 3605/ES

REDAÇÃO
Giulia Reis
Jady Oliveira
Thierry Kalil
Andressa Mota
Esthefany Mesquita

SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS:
 /eshoje
 @eshoje
eshoje
 eshoje

Mais de 8 desaparecidos a cada dia no ES em 2024

Número é o maior dos últimos três anos; homens pardos são os que mais somem no Estado

ANDRESSA MOTA
jornalismo@eshoje.com.br

“A última vez que o vi, tinha seis anos e estava a caminho da escola. Depois disso, nunca mais tive notícias do meu pai. Para mim, ele é uma foto. E, enquanto essa foto existir, de alguma forma ele existe também. Mas já faz algum tempo que durante a missa, quando o padre fala sobre as pessoas falecidas, eu peço por ele”.

Esse depoimento é de “Josiane”, uma mulher de 46 anos, que há 40 não sabe onde está o seu pai. Assim como ela, muitas pessoas têm em sua mente a última vez que algum familiar, conhecido, amigo, foi visto pela última vez.

Esse vazio já não ocupa mais a alma de Josiane, mas seus avós paternos faleceram sem saber o paradeiro do filho, assim como outros filhos se foram sem saber o motivo que levou seu irmão a desaparecer dessa forma. Nenhum deles tem uma resposta para essa pergunta. Ninguém tem o contato dele, se ele está bem, se é casado, se tem outros filhos, se já é avô, porque Josiane tem 3 filhos.

“Eu tive muita sorte de ter meu avô para me dar esse amor, mas durante a adolescência eu quis saber porque não tinha meu pai biológico. Com o tempo, fui entendendo que não podia ficar parada nessa página da minha vida e continuei”.

Assim como Josiane relatou sua história de vida com uma pessoa tão importante como o pai, muitas pessoas perdem todos os dias, o contato com alguém.

De acordo com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, entre 2019 e 2021 foram mais de 200 mil desaparecidos no país. No Espírito Santo, a Polícia Civil é responsável por registrar esses desaparecimentos e investigar. Em 2022, foram 2.335 desaparecidos e 2.462 mil em 2023. Até a metade desse ano a Polícia Civil já contabilizou 1.510 desaparecidos no estado, uma média de 8,3 desaparecimentos por dia em 2024.

2,4
MIL PESSOAS
desapareceram no ES em 2023

O titular da Delegacia Especializada de Homicídios – Pessoas Desaparecidas (DEPD), Luiz Gustavo Ximenes, alerta que a família precisa fazer o Boletim de Ocorrência logo que sentir falta da pessoa. “Não existe nenhuma legislação que fale sobre prazo de 24 horas, então é importante que os familiares compareçam à delegacia o quanto antes. Essa rapidez em fazer o B.O ajuda muito, tanto para nós que começamos uma investigação, quando para a família, porque, quanto mais rápido os familiares entrarem em contato com a polícia, mais rápido será possível evitar suicídio, homicídio”.

PESSOAS VULNERÁVEIS

O delegado afirma que os perfis mais comuns de desaparecidos são de pessoas vulneráveis. “Nós temos mais demandas de crianças, adolescentes, idosos e pessoas com problemas psiquiátricos e psicológicos do sexo masculino”.

O titular destaca ainda que ter foto atualizada da pessoa e saber o que ela estava usando quando saiu de casa, ajuda muito nas buscas. “No primeiro momento, nós vamos agir de acordo com as informações que os familiares passam. Então saber o que estava vestindo, quando foi visto pela última vez, ter uma foto atualizada, número do celular, se a pessoa tem sinais de nascença, cicatriz, tatuagem, ajudam bastante. Isso porque algumas pessoas estão desaparecidas em Cracolândia, ou sofreram agressão e estão internadas sem condições de entrar em contato e avisar; está na casa de um namorado, namorada e não avisa, ou tem problema de saúde e sai andando pelas ruas”.

AGÊNCIA BRASIL

Maioria dos desaparecidos são crianças, adolescentes e idosos; predomínio é do sexo masculino

PCES

“A rapidez em fazer o B.O. ajuda muito, tanto para nós, que começamos a investigação, quanto para a família”

GUSTAVO XIMENES, delegado

NÚMEROS

1.510
Pessoas desapareceram no ES até a metade do ano de 2024

8,3
É a média de desaparecidos no Espírito Santo a cada dia

Saiba como auxiliar a polícia

O PORTAL de Pessoas Desaparecidas no site do Disque-denúncia 181 é um importante instrumento de apoio à sociedade capixaba para divulgação das pessoas desaparecidas, dentre elas crianças, adolescentes e idosos, dando visibilidade aos desaparecidos ao mesmo tempo em que cria um canal que possibilita o recebimento de denúncias para auxiliar o trabalho das Polícias.

Tanto a inserção como a exclusão do desaparecido do Portal é feito automaticamente, assim que é gerado o Boletim de Ocorrência do fato (desaparecimento ou aparecimento da pessoa). Ou seja, quando a pessoa é encontrada, imediatamente após o registro, toda a informação é retirada do Portal.

Ao ser registrada uma informação no Disque-denúncia 181 de onde uma pessoa desaparecida pode ser encontrada – estando ela exposta ou não no Portal, uma vez que esta funcionalidade é opcional ao comunicante – a informação é repassada imediatamente à Polícia, que irá averiguá-la e, caso seja confirmado o encontro, tomará as medidas necessárias que o caso requer, cientificando o comunicante que registrou o desaparecimento.

REDE PARÁ

57,1% dos desaparecidos no Espírito Santo são do sexo masculino

Homens pardos desaparecem mais

E com tantas informações foi possível traçar um perfil desses desaparecidos. Em 2023 houve um aumento de homens desaparecidos, 57,1%, e 35,9% eram mulheres. A maioria das pessoas que somem são as que se declaram pardas: esse ano já são 44,8%.

Grande parte desses desaparecidos é de pessoas declaradas heterossexuais que somam 66,5%. E se tem desaparecidos declarados, registrados, tem pessoas encontradas, vivas ou mortas. Os encontrados vivos somam 998 pessoas neste ano.

Os sonhos da mulher e a diminuição da população

Conquistas femininas no mercado de trabalho influenciam na menor taxa de fecundidade

ANDRESSA MOTA
jornalismo@eshoje.com.br

Uma pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) afirma que o Brasil vai atingir no ano de 2041, 220.425.299 habitantes, o auge populacional. Depois, iniciaremos uma redução, com a população chegando a 199.228.708 habitantes em 2070. Isso significa que os que hoje vivem, irão envelhecer, e a quantidade de jovens será escassa.

Essa nova realidade brasileira já faz parte de países da Europa, que têm uma população envelhecida. No caso do Brasil, um país com apenas 524 anos, estamos passando por essa fase só agora.

Isso acontece, porque a taxa de fecundidade do Brasil recuou de 2,32 para 1,57 filho por mulher. Entre os estados, a taxa mais alta foi de Roraima (2,26) e a mais baixa, do Rio de Janeiro (1,39). No ano 2000, a idade média que as mulheres tinham filhos era de 25,3 anos, depois aumentou para 27,7 em 2020 chegou a 31,3.

O Brasil está passando por uma transição demográfica que acontece somente uma vez. Países desenvolvidos, como Europa e Japão, já evoluíram nessa questão e apresentam baixas taxas de natalidade e controle das taxas de mortalidade em níveis mais baixos. Isso gera uma taxa de fecundidade e crescimento populacional negativo, com poucas pessoas nascendo, como nos informa Pablo Lira, diretor-Geral do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN).

"O Brasil e o Espírito Santo até o ano 2000 tinha uma taxa de fecundidade de 2,1 filhos por mulher, o que chamamos de taxa de reposição. Se mantivesse essa taxa acima de 2,1 filhos por mulher, o estado seguiria crescendo. Só que no último dado do senso do IBGE o Brasil registrou uma taxa de 1,5 filhos por mulher e o estado 1,7, abaixo da nossa taxa de fecundidade", explicou Lira.

Isso indica que a população do Brasil vai reduzir a partir de 2042 e que no Espírito Santo a queda vai começar em 2047, período que estaremos próximos de 4,2 milhões de habitantes e vai seguir caindo para 4,1 milhões até o ano de 2070. Hoje temos 3,8 milhões de habitantes no estado.

REDUÇÃO DA FECUNDIDADE

Nas décadas de 60 e 70, a taxa de fecundidade no Brasil e Espírito Santo era próxima de 7,8 filhos por mulher. Desde então alguns fatores contribuíram para reduzir essa estatística."O avanço dos métodos contraceptivos e planejamento familiar, são alguns deles. Na década de 20, tínhamos 80% da população vivendo no campo e 20% nas cidades. Naquele período, ter muitos filhos significava mais mão de obra na lavoura. Hoje é o contrário: temos mais de 85% de pessoas vivendo nas cidades e quanto mais filhos temos, mais despesas temos com escola, material escolar, plano de saúde, roupa, transporte, alimentação", disse Lira.

E continuou: "Por isso as pessoas estão planejando quantos filhos vão ter e, quando os têm, é na casa dos 30, depois de terminar faculdade, comprar casa, carro... aí vem o filho. Vale destacar que a presença feminina no mercado de trabalho aumentou, reforçando o empoderamento feminino no mercado de trabalho. A vida está muito corrida e competitiva".

Vitória e Vila Velha possuem o metro quadrado mais valorizado do Brasil. Com isso, o mercado imobiliário construiu um padrão de apartamentos menores, o que também impacta na questão de ter um número menor de filhos.

DIVULGAÇÃO

"Hoje, as mulheres almejam chegar a um patamar na sua vida e acabam deixando para ter filhos mais velhas, e menos filhos"

THAISSA TINOCO, obstetra

NÚMEROS

2,1
Filhos por mulher era a taxa de fecundidade no Brasil, em 2000

1,5
Filhos por mulher é a taxa de fecundidade atual no Brasil

85%
Da população vive nas cidades

FREEPIK

Grande parte das mulheres buscam realizar seus sonhos profissionais, antes de pensar em filhos

Conquistas e a idade fértil

QUANDO A mulher encontra um método contraceptivo que a ajuda a não ter tantos filhos, ela começa a ganhar também mais saúde e qualidade de vida em várias questões. Antes dos métodos, as mulheres tinham filhos com diferença de idade mínima entre eles, e tantas gestações, acabavam prejudicando a saúde da mulher. Embora hoje, as mulheres tenham filhos quando optam por isso, encontram um outro obstáculo, que é a idade fértil, no auge da motivação de trabalhar e conquistar.

A idade média em que as mulheres tinham filhos era de 25,3 anos em 2000 e passou para 27,7 anos em 2020, devendo chegar a 31,3 anos em 2070. Já o número de nascimentos por ano recuou de 3,6 milhões, em 2000, para 2,6 milhões, em 2022, e deve cair para 1,5 milhão, em 2070.

31,3
ANOS É A MÉDIA
de idade na qual as mulheres têm filhos

De 2000 a 2023, taxa de mortalidade infantil recuou de 28,1 para 12,5 óbitos por mil nascidos vivos. Esse indicador cairá para 5,8 em 2070. Esperança de vida ao nascer subiu de 71,1 anos em 2000 para 76,4 anos em 2023, e deve chegar aos 83,9 anos em 2070.

De 2000 a 2023, proporção de idosos (60 anos ou mais) na população brasileira quase duplicou, subindo de 8,7% para 15,6%. Em 2070, cerca de 37,8% dos habitantes do país serão idosos. A idade média da população era de 28,3 anos em 2000, subiu para 35,5 anos em 2023 e deve chegar aos 48,4 anos em 2070.

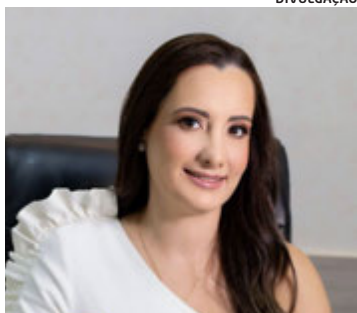
Para a ginecologista e obstetra Thaissa Tinoco o mercado de trabalho contribui muito para essa postergação da maternidade da mulher atual. "Hoje, as mulheres exercem funções, as mesmas funções que o homem e elas se dedicam a chegar a um patamar na sua vida, no seu trabalho. Elas almejam chegar no lugar e, por conta disso, acabam postergando a maternidade, acabam deixando para ter filhos mais velhas e uma menor quantidade de filhos, porque hoje você tem a mesma responsabilidade que um homem. Mas, ainda assim, cuidar da casa, cuidar dos filhos, é muita coisa".

Hábitos impactam na fertilidade

A ESPECIALISTA diz ainda que os hábitos da modernidade impactam muito na fertilidade da mulher, na saúde ginecológica e fértil. "A mulher é exposta ao estresse assim como homem por conta do mercado de trabalho. Às vezes, a alimentação e a atividade física ficam em segundo plano, comem muito industrializado, ultraprocessados, comida pronta. Por conta dessa correria e dessa inserção no mercado de trabalho, deixam de fazer atividade física. Isso tudo tem um impacto negativo também na fertilidade".

O estresse gera muitos impactos na saúde de homens e mulheres, mas no caso das mulheres, que geram vidas, essas alterações podem contribuir muito para que o filho não seja visto como uma prioridade, mas uma responsabilidade a mais e que pode acabar sendo realizada sem rede de apoio.

"A fertilidade feminina tem um tempo determinado, é diferente do homem. A mulher nasce com a quantidade de óvulos que ela vai morrer e, na medida que o tempo passa, esses óvulos vão diminuindo. Principalmente a partir de 35 anos e a partir de 40, eles caem de uma forma vertiginosa. Então a fertilidade da mulher diminui com o tempo, na medida que a mulher envelhece. Quando ela opta por ter filhos mais velha, ela acaba também tendo um número de filhos menor", conclui.

"A fertilidade feminina deminui com o tempo, na medida que a mulher envelhece"

BASTIDORES DA POLÍTICA

(sem) Liberdade

Com discurso de 'Deus, pátria, família e liberdade', o presidente do PL no Espírito Santo, senador Magno Malta, conseguiu na Justiça impedir que o candidato a vereador de Cariacica, Tenente Assis (Progressistas), usasse a imagem que tem com o ex-presidente Jair Bolsonaro na campanha. Vale lembrar que Assis esteve no mesmo palanque que Malta em 2020, como bolsonarista assumido.

Pesquisa

Pesquisa realizada pelo Instituto Perfil a pedido de **ES Hoje** nos dias 2 e 3 de agosto mostra que, mesmo tendo votado para o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) ser reeleito no pleito de 2022, o eleitor serrano prefere políticos com alinhamento político com o atual presidente da República Lula da Silva. Enquanto 32,89% disseram que votam em político bolsonarista, 39,52% votariam em candidato com alinhamento político com o líder do PT no Brasil.

Apoio de Casagrande

Em relação ao governador Renato Casagrande (PSB), cuja pesquisa mostra que 55,06% estão satisfeitos com o segundo mandato do chefe do Executivo estadual até agora, 38,67% disseram que a presença do socialista na disputa no município de Serra não influencia no voto. Casagrande apoia a eleição do candidato do prefeito Sergio Vidigal (PDT), Weverson Meireles – do mesmo partido. Para 26,51% o apoio do governador tem certa influência, 17,47% dizem que esse peso é grande, ao passo que 14,94% respondem que a influência é quase nula (mas existe!).

Polarização

Tendo a cidade da Serra se dividido em 2022, com 31 bairros elegendo Lula (PT) presidente e 41 apoiando a reeleição de Jair Bolsonaro (PL) – que não venceu – a Perfil indagou os 830 eleitores que participaram da pesquisa sobre o peso da polarização política na disputa municipal. E para 26,87% a resposta é que de forma alguma esse será um fator importante, enquanto 21,69% garantem que sim. Somados os que tendem a levar isso em consideração, o número chega a 50,61%, enquanto 44,34% avaliam o contrário. Pouco mais de 5% não souberam responder. Toda pesquisa pode ser conferida em **eshoje.com.br**.

Boa memória

Grande cabo eleitoral do candidato Weverson Meireles (PDT) o prefeito Sergio Vidigal tem um eleitor com a memória boa. A pesquisa de intenções de votos questionou aos entrevistados sobre seus votos há quatro anos e 48,67% disseram que votaram para que Vidigal assumisse novamente a administração municipal, enquanto 39,4% não se lembram de seus votos. Em segundo turno no pleito de 2020, o prefeito eleito disputou com Fábio Duarte e apenas 4,22% lembraram que votaram no redista; 7,71% garantem que votaram branco ou nulo.

De volta

O ex-prefeito de Serra, Adalto Martinelli está de volta em disputa política na cidade. Vai concorrer a vereador pelo PRD.

Entrevistas

Ainda sobre as eleições, os eleitores de Cariacica e Vila Velha já podem assistir entrevistas com os candidatos a prefeito no canal de **ES Hoje** no Youtube, em todas as redes sociais com **@eshoje** e no portal **eshoje.com.br**.

Recursos

Os candidatos a prefeito e vereador estão na cola dos dirigentes partidários para conseguirem recursos de campanha. Alguns reclamam mais, mas os filiados do Progressistas no Espírito Santo têm dito que o presidente, Da Vitória, tem atendido a todos.

Sinal amarelo

Estamos em período de julgamento das candidaturas e, em Vitória, entre os nomes considerados inaptos pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE-ES) está o do ex-vereador Leonil, que tenta concorrer pelo PSB a um novo mandato na Câmara de Vitória.

Carro roubado

Candidato a vereador e presidente do PL em Santa Maria de Jetibá foi preso pela PRF-ES durante fiscalização na BR 101, na Serra. Bruno Alves da Silva Louzada foi flagrado em 8 de agosto dirigindo do carro com registro de restrição. O veículo teria sido roubado em Campos do Goytacazes há um ano e o presidente do PL garantiu ter comprado por R$ 24 mil também no estado do Rio, há mais de um ano. Contudo, não apresentou documentação.

Apoio político

As eleições estão aquecidas, também, na seccional do Espírito Santo da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-ES). Apoiadores dos candidatos Erica Neves e do presidente e candidato à reeleição José Carlos Rizk Filho estão ativos nas redes sociais compartilhando notícias contra os concorrentes. Os dois têm buscado apoio também de lideranças políticas, como o deputado estadual Mazinho dos Anjos (PSDB), apoiador de Rizk Filho, que promoveu encontro com o presidente da Assembleia, Marcelo Santos (União Brasil).

pode comer
Nós conectamos
saúde, sabores e
as culturas
dos capixabas!
ES HOJE
eshoje.com.br

HUGO BORGES

César Herkenhoff
cesarherkenhoff@hotmail.com

Não há democracia no Brasil

Se tivéssemos numa democracia e, mais ainda, se eu tivesse coragem, eu talvez dissesse que o Brasil é uma ditadura. Não ditadura de um homem só, como muita gente quer fazer crer, mas um regime ditatorial perverso, cruel e impiedoso com quem ousa discordar dos ditadores.

Pior para eles, porque cresce a cada dia o número de opositores que decidiram não se submeter à vontade dos ditadores de plantão, na expectativa de que a ditadura brasileira será defenestrada pela vontade soberana do povo, pela via democrática. É essa a vocação de nossa gente.

Não é justo atribuir toda a responsabilidade ao ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, apenas porque ele tem coragem de se colocar acima da lei. O que me deixa estupefato é o comportamento covarde e acovardado de seus pares, todos absolutamente incapazes de fazer uma única manifestação em defesa do cumprimento dos dispositivos da Constituição Federal.

Fica aquela sensação de gosto amargo na boca. Coisa típica de gente que tem o rabo preso. Mas isso eu só diria se vivêssemos numa democracia. Como não vivemos, eu nego tudo. Tenho mais vergonha dos demais 10 ministros do STF do que Alexandre de Moraes. Porque estes se omitem, a abrigam na truculência do imperador brasileiro, mas são capazes de tudo ou incapazes de todo, porque são tolerantes com as constantes violações dos direitos cíveis da sofrida sociedade brasileira.

Alexandre de Moraes não é pior do que Lula da Silva, um presidente que toma decisões com o fígado encharcado de álcool, que mente compulsivamente – mitômano incorrigível – e que publicamente manifesta seu entendimento de que é preciso manter o povo na miséria, porque quem ganha mais de R$ 2 mil por mês não vota no Partido dos Trabalhadores. Miseráveis. Os governantes ainda mais.

Alexandre de Moraes não é mais culpado do que os presidentes do Senado Federal, Rodrigo Pacheco, e da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, cujos mandatos consolidaram a melhor definição do saudoso Ulysses Guimarães ("político só tem medo do povo"): o Congresso Nacional é uma casa de tolerância.

Alexandre de Moraes não é menos ético do que a mídia corporativa brasileira, corrupta e prostituta que sem escrúpulo manipula informações, omite a verdade e se coloca como serviçal dos interesses menores. Fato é que as redações, vez ou outra, dão sinais de insatisfação. Mas não se iluda. É tudo jogo de cena para aumentar a mesada paga religiosamente com dinheiro público.

Alexandre de Moraes não tem mais desprezo pelo ordenamento jurídico do que a Ordem dos Advogados do Brasil, que se transformou num puxadinho do PT sob os auspícios do imaculado José Dirceu. A OAB se mostra, vergonhosamente, tolerante com os que transformaram o Brasil num país sem leis e sem legisladores. Há bons e honestos parlamentares? Claro, mas são tão poucos que dá para contar nos dedos das mãos de Lula da Silva.

Faltaram ainda os líderes dos movimentos sindicais, mamadores do dinheiro da classe trabalhadora, os artistas e intelectuais, mamadores de recursos públicos para financiar jatinhos e ilhas particulares, e a comunidade acadêmica, que tem mais a ver com escola de samba: Acadêmicos da Cantina.

Mas se vivêssemos numa democracia eu até ousaria dizer que Alexandre de Moraes é um psicopata. Mas as pessoas costumam imaginar que psicopatia é doença mental, não transtorno de caráter. Então vou chamá-lo de narcisista às avessas, porque o narcisista gosta de atrair para si a admiração de todos. O ministro, em sentido oposto, se esforça – a nem precisava se esforçar tanto – para atrair desprezo e indignação.

Não se pode deixar de fora o papel medíocre, covarde e oportunista das Forças Armadas, que contribuíram de forma decisiva para colocar o Brasil entre os países com o maior número de presos políticos do planeta.

Toda ditadura começa pelo desarmamento da população civil (o que exclui o PCC e o CV, duas poderosíssimas organizações não-governamentais) e pela censura aos meios de comunicação. Estamos no caminho "certo".

Se você ainda tem dúvidas, veja quem são os parceiros ideológicos do Brasil dessa esquerdalha ordinária e inescrupulosa: Rússia, China, Mianmar, Coreia do Norte, Irã, Turcomenistão, Cuba, Venezuela e Nicarágua.

Os otimistas dizem que daqui a cinco anos vamos estar todos comendo merda.

Os pessimistas dizem que a merda não vai dar para todo mundo.

COLUNA FEU ROSA

O "Mercosil"

Está com saudade daquele queijo delicioso adquirido durante uma viagem pelo interior? Lembra daquela linguiça saborosa que seu parente trouxe de algum lugar distante? Ou daquele sabonete artesanal maravilhoso comprado em alguma feira regional?

Ou, ainda, daquela manteiga que só se encontra em um dado município - e que combina à perfeição com o pão e o café produzidos em um outro?

Agora levante-se e vá a algum mercadinho - qualquer um - para nele encontrar, por exemplo, queijos holandeses, linguiças alemãs, sabonetes italianos, manteiga francesa, pães austríacos e café vietnamita. Dificilmente, porém, um daqueles produtos regionais brasileiros!

É difícil de entender um quadro desses! Exportamos empregos e enfraquecemos a economia nacional de uma forma absolutamente primária. Entregamos o esforço de tantos brasileiros a um desamparo cruel. Nós, e somente nós, os condenamos aos confins do Brasil, limitando-os em tamanho e dignidade.

O culpado maior, como sempre, responde pelo nome de "burocracia", origem da esmagadora maioria das barreiras comerciais que impedem brasileiros de vender produtos - feitos aqui - para brasileiros.

Há não muito tempo os canadenses decidiram estudar este problema. Descobriram que a simples remoção das barreiras comerciais internas proporcionaria ao país ganhos estimados em US$ 200 bilhões a cada ano!

Apurou-se também que o Produto Interno Bruto (PIB) do Canadá é em média 5,05% menor somente por conta dos custos e restrições impostas pelas barreiras comerciais internas. Fico a pensar nos números brasileiros...

Porém, praga pior nos atinge: o tratamento claramente discriminatório dispensado às pequenas empresas regionais em nosso país, quando comparadas às grandes transnacionais aqui instaladas - estas, não raramente, são presenteadas com benefícios fiscais e facilidades de crédito governamental. Já aquelas... ora, aquelas!

Nas últimas décadas vimos nosso país promover uma segunda "abertura dos portos", desnacionalizar vasta parcela de sua economia e desindustrializar-se a um ponto perigoso. Nós o temos visto a tentar reduzir barreiras comerciais com estrangeiros, a torto e a direito.

Pois é. Talvez, fascinados por tanta "globalização", não estejamos percebendo que uma boa iniciativa seria criar, ontem, o Mercosil - Mercado Comum do Brasil.

PEDRO VALLS FEU ROSA
Desembargador do TJES

DENSIDADE ELEITORAL

Pablo Marçal e a Covid-19

Como assim, Brasil? O que Pablo Marçal tem a ver com a Covid 19?

Eu explico: no surgimento de ambos, quem deve ou deveria enfrentá-los ficou atônito, sem saber o que fazer, sem saber qual caminho seguir. Fossem os médicos no início de 2020 ou os candidatos a prefeito de São Paulo, em 2024, ainda estão estudando o aparecimento de tal "fenômeno".

A Covid demorou um "cadin", mas apareceu a vacina, foi controlada, não sem antes matar cerca de 700 mil pessoas no Brasil e outros 15 milhões no mundo, segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde).

Percebam, portanto, até ir "embora", o tamanho do estrago que a Covid 19 fez mundo afora.

E o Marçal? Sem que se faça aqui juízo de valor, o passado desse rapaz é um tanto quanto conturbado. As suspeições que pairam sobre ele são gravíssimas, mas... ainda assim, seu eleitorado tem crescido. Como? Por que?

Senão vejamos: Guilherme Boulos o chamava, dias atrás, de "ladrão de bancos", numa condenação que paira sobre ele no estado de Goiás, mas que incrivelmente foi prescrita, ou seja, não houve cumprimento da pena.

Pois bem, pesquisa qualitativa descobriu que este processo se dava por desvio dele (Marçal) a bancos, para roubar dinheiro de idosos, de aposentados. E o apelo ficaria maior se passasse a chamá-lo de "ladrão de velhinhos". Hoje, Boulos só o chama assim.

O atual prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes, sempre comedido nas falas, também passou a utilizar contra Pablo um tom mais agressivo, subindo a temperatura contra o mesmo.

Datena saiu do seu púlpito e foi ao encontro de Marçal, aderindo, portanto, à provocação de PM. Tábata, idem: está tentando encontrar qual o melhor caminho para enfrentá-lo.

O atual governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, igualmente tá no famoso mato sem cachorro. E se colo minha imagem no Nunes e esse cara perde? E se esse Marçal ganha para prefeito e resolve me enfrentar para governo do estado?

Vejam os senhores(as) o tamanho do embaraço que esse moço criou na política brasileira. Por hora, tá a nível municipal, mas, e se a coisa extrapola? Se pula o muro da maior metrópole da América?

Jair Bolsonaro, este é o mais atônito de todos. Apesar de estar inelegível, alguém já viu algum posicionamento mais contundente de Bolsonaro contra Marçal?

Não, claro que não. Pois "e se arranjo um adversário à altura dentro da própria direita"?

E o entendimento que se tem é: "A humanidade anda carente de ídolos e quer um para chamar de seu". Não importa o passado do cabra (porque na esfera política, esse item precisa muito ser levado em conta) ou o risco que ele pode representar para a população.

Colocar os especialistas no Marketing Político para pensar: essa foi a parte boa da aparição do rapaz.

Como dito aí acima, a Covid deixou seu lastro de destruição. E Marçal, paulistas vão pagar pra ver?

ERASMO LIMA
Diretor do Instituto de Pesquisas Perfil

Paralimpíadas: natação traz medalhas para o ES

Mariana Gesteira e Patrícia Pereira já têm duas medalhas cada nos Jogos de Paris

THIERRY KALIL
jornalismo@eshoje.com.br

As nadadoras Mariana Gesteira e Patrícia Pereira trouxeram, cada uma, duas medalhas para o Espírito Santo nas Paralimpíadas Paris 2024, que tiveram início no último dia 28 de agosto.

Mariana já havia faturado o bronze na prova dos 100 metros costa (classe S9), com o tempo de 1m09s27. Nos 100m livre, prova na qual já havia conquistado o bronze na Paralimpíada de Tóquio 2021, Mariana Gesteira voltou a subir ao pódio em Paris na quarta-feira (4), trazendo também o bronze, com o tempo de 1min02s22.

O treinador também capixaba Leonardo Miglinas acompanha a paratleta na competição pela seleção brasileira. Com as conquistas, a nadadora soma três pódios paralímpimpicos.

Natural de Itaboraí, no Estado do Rio de Janeiro, Mariana Gesteira se mudou para o Espírito Santo em 2020 para treinar no Clube Álvares Cabral. Mariana chegou em Paris após um ótimo ciclo olímpico, ostentando os títulos de bicampeã mundial nos 50 metros livre e de vice-campeã mundial nos 100 metros livre.

PRIMEIRO PÓDIO

O primeiro pódio capixaba nesta Paralimpíada também veio da natação, com Patrícia Pereira, que é contemplada pelo programa Bolsa Atleta, também da Sesport, e conquistou o bronze, na última sexta-feira (30), na prova do revezamento 4x50 livre misto, ao lado de Daniel Mendes, Lidia Cruz e Talisson Glock.

Já nesta quarta-feira (4), Patrícia conquistou a medalha de prata na prova dos 50m peito (classe SB3), com o tempo 58s31.

Patrícia Pereira é contemplada pelo programa Bolsa Atleta, da Secretaria de Esportes e Lazer (Sesport). Esta é terceira medalha da nadadora de 46 anos na história dos Jogos Paralímpicos. Também no revezamento 4x50 livre misto, ele foi prata no Rio, em 2016, e bronze em Tóquio, em 2021. Por todos esses feitos, ela é uma das homenageadas na Calçada da Fama da Sesport.

O Brasil chegou na terceira colocação após uma prova de recuperação. Coube à capixaba abrir a prova e, em seguida, passar para Lidia Cruz. Na ocasião, o time brasileiro ocupava a sexta posição. Porém, na sequência, Daniel Mendes colocou a equipe na terceira colocação. E, nos metros finais, Talisson Glock garantiu a medalha de bronze.

Após a prova, Patrícia Pereira fez questão de agradecer a torcida dos capixabas. "E não podia deixar de mandar um beijo para a minha galerinha lá de Vitória, no Espírito Santo. Lá do meu bairro de Cariacica, em Nova Rosa da Penha em peso", disse.

Ela também comentou sobre a emoção de mais uma conquista: "Para mim é um misto de tudo, porque no Rio eu tava com os ídolos, e aqui, manter a hegemonia com eles é uma energia sem igual. Acredito que até o final da competição cada um vai encontrar e buscar ali o melhor dentro de cada um, e é isso que eu vim buscar aqui também", destacou.

DIVULGAÇÃO/SESPORT

Patrícia Pereira conquistou uma prata e um bronze e Mariana Gesteira levou dois bronzes

MARCELLO ZAMBRANA/CPB

> **“No Rio, eu estava com meus ídolos, e aqui, manter a hegemonia com eles é uma energia sem igual”**
>
> **PATRÍCIA PEREIRA,** paratleta

Mais um pódio para Hugo Cibien

O PILOTO capixaba Hugo Cibien subiu ao pódio na sexta etapa da Copa Truck no último domingo (1°), no circuito de Cascavel (PR). Apesar dos problemas enfrentados com o caminhão que pilotava, o capixaba conquistou o terceiro lugar na competição.

Além de disputar pela Vannucci Racing, Hugo Cibien também corre pela Stock Series, principal categoria de acesso à Stock Car, com patrocínio da Secretaria de Esportes e Lazer (Sesport), por meio da Lei de Incentivo ao Esporte Capixaba (LIEC).

Na Copa Truck, o piloto deu poucas voltas nos três treinos livres porque o Volvo número 92 da Vannucci Racing apresentou excesso de emissões. Para resolver o problema, a equipe teve que tirar potência do caminhão, o que fez o piloto capixaba ficar em 9° na classificação da categoria Super Truck Elite.

Na primeira corrida do domingo (1°), Cibien logo pulou para a 8ª posição, ficando atrás de Rodrigo Taborda, e foi comboiando o companheiro de equipe na escalada do pelotão, até cruzar a linha de chegada em 4° lugar.

Com o grid invertido em relação aos oito primeiros da corrida 1, Cibien largou em 5° e logo assumiu a 4ª e depois a 3ª posição. Depois de mais uma ultrapassagem, chegou a ganhar a 2ª colocação, mas na disputa levou um toque que danificou a lateral do Volvo. Caiu para 4° e voltou a ganhar a posição de pódio, muito comemorada.

“Para alguém que nunca tinha sentado num caminhão, que tem uma dinâmica de pilotagem totalmente diferente de tudo que eu já tinha andado, conquistar um pódio logo no segundo fim de semana de trabalho é muito legal, ainda mais porque quase não andei nos treinos livres em função do problema de emissões”, afirmou o piloto.

“A Vannucci Racing fez um gran de trabalho, me deu um caminhão competitivo e na primeira corrida eu cheguei onde dava para chegar. Como o Rodrigo, meu companheiro de equipe está disputando o título e eu entrei no meio da temporada, era claro que eu faria de tudo para ajudá-lo, então fiquei atrás dele e fiz as ultrapassagens que ele fez. Ele foi o 3° e eu o 4°. Na segunda corrida dava até para disputar a vitória, mas quando eu ganhei a 2ª posição, levei um toque e caí para 4°, não dava mais tempo para muita coisa, então o 3° lugar e o pódio tiveram um sabor muito especial”, diz Cibien, que chegou à Copa Truck a convite de Leandro Totti, com quem tinha andado na Endurance, para representar a equipe do Grupo Vannucci, líder na distribuição de peças automotivas para caminhões, ônibus e carretas no país.

DIVULGAÇÃO

Capixaba conquistou 3° lugar em etapa da Copa Truck, no Paraná

> **“Para alguém que nunca tinha sentado num caminhão, conquistar um pódio no segundo fim de semana de trabalho é muito legal”**
>
> **HUGO CIBIEN,** piloto

Monumentos da Serra: de Chico Prego a Marian Rabello

3ª matéria da série sobre conservação do patrimônico histórico chega na cidade da Serra

GIULIANO DE MIRANDA
giulianohistoria@hotmail.com

A Serra, assim como boa parte dos municípios do estado do Espírito Santo, teve seu desbravamento territorial em grande parte feito pelos padres jesuítas. Os primeiros habitantes do município foram os índios temiminós do grupo Tupi, que foram trazidos do Rio de Janeiro, no ano de 1555. O padre Brás Lourenço, contando com a colaboração do cacique Maracaiaguaçu (Gato Grande), conseguiu assim fundar a Aldeia de Nossa Senhora da Conceição da Serra, em 1556, no sopé do monte Mestre Álvaro.

Inicialmente a população da aldeia era composta de colonizadores portugueses que aqui estabeleceram seus engenhos, trazendo pessoas escravizadas para o trabalho braçal, além dos indígenas.

Da permanência do padre Brás Lourenço, resultaram grandes benefícios para os indígenas, que obtiveram junto ao governo da Província a doação de sesmaria.

Sobre a sua Formação Administrativa, passou de freguesia (1752) à categoria de Vila (1833) e foi elevada à condição de cidade em 1875. Em divisão administrativa referente ano de 1933, o município é constituído de 2 distritos: Serra e Itapocu. No quadro fixado para vigorar no período de 1939-1943, o município é constituído de 3 distritos: Serra, Itapocu e Nova Almeida.

Pelo Decreto-lei Estadual n.º 15.177/1943, Serra adquiriu os distritos de Carapina e Queimado, do município de Vitória.

Feito esse breve apanhado histórico, seguindo a série sobre o estado de conservação dos monumentos públicos da Grande Vitória, visitamos o município mais populoso da região metropolitana.

Com mais de 500 mil habitantes, o município serrano se orgulha, para além do seu poderio econômico e industrial, de ser o berço de inúmeras histórias de resistência do seu povo, assim como por ser o guardião dessas memórias a partir de seu patrimônio artístico público.

A seguir, a partir de uma verificação in loco, fizemos um raio x de como está a conservação dessa História viva do município.

FOTOS: JOVANI DALE, JOÃO VICTOR FERNANDES E PEDRO SAMPAIO

Prefeitura afirmou que estátua de Chico Prego e busto de Pedro Feu Rosa passarão por reforma

QUAL É O ESTADO DE CONSERVAÇÃO DE ALGUNS MONUMENTOS DA SERRA?

Estátua de Chico Prego

- **Um** dos líderes da Revolta do Queimado, Chico Prego foi imortalizado com uma estátua em Serra Sede. Monumento se encontra preservado razoavelmente. Porém, sua placa de identificação não possui acessibilidade aos deficientes visuais e cadeirantes, além de estar depredada. Além disso a praça no entorno da obra se encontra ocupada por moradores em situação de rua, o que dificulta o acesso de turistas.

Painel de Marian Rabello

- **O** painel da Antiga fábrica Atlantic Veneer foi declarado patrimônio cultural material do município da Serra. A obra feita de azulejos de 1968, da artista Marian Rabello, agora é patrimônio cultural material do município da Serra através da lei municipal 5.644/22. A análise in loco mostra que o Painel está razoavelmente preservado. Nesse sentido, como a municipalidade tem acompanhado o processo de manutenção desse patrimônio cultural da cidade?

Busto de Pedro Feu Rosa

- **Médico** Conhecido no Município tem esse busto em sua homenagem no centro da cidade. O Monumento se encontra sem identificação adequada, assim como com pichações.

O que diz a Prefeitura da Serra:

A Secretaria de Cultura da Serra informou que as reformas das estátuas de Chico Prego e do Busto de Pedro Feu Rosa já estão pautadas e estão em andamento pela secretaria.

A reportagem também questionou a prefeitura sobre visitas guiadas ao Sítio Histórico de São José do Queimado. "A Serra já disponibiliza um monitor para as visitas guiadas, inclusive para escolas. Essas visitas deverão ser feitas por agendamento", informou o órgão, em nota.

Os interessados devem entrar em contato com a Secretaria Municipal de Turismo (Setur) da Serra pelo telefone (27) 3251-5871. O atendimento é de segunda a sexta, das 8h às 17h. "A partir do agendamento e a definição da data da visita, será disponibilizado um monitor da Setur no local para acompanhar os visitantes e apresentar informações sobre história e descobertas arqueológicas do local", esclareceu a PMS, que informou que o painel Marian Rabello é propriedade particular.

Ruínas de Queimado

AS RUÍNAS da igreja de Queimado, localizada no sítio Histórico São José do Queimado, em Serra Sede, são importante monumento histórico capixaba. Com mais de 170 anos de história, a construção, palco da Insurreição de Queimado, uma das principais revoltas do país, guarda a memória de luta do povo negro contra a escravidão no Espírito Santo.

A edificação, que estava abandonada, passou por um minucioso processo de restauração que resgatou sua estrutura arquitetônica original, com recuperação de pisos, escada, fachada, entre outros, transformando as ruínas em um museu a céu aberto e, por consequência, um ponto de visitação turística, inclusive com ambientes adaptados conforme normas de acessibilidade. O local ainda conta com um mirante no segundo andar, onde é possível observar a vista de todo o sítio arqueológico. Após as intervenções para restauro, que foram acompanhadas pelo Iphan, as ruínas agora podem receber visitantes.

O trabalho de resgate do sítio histórico do Queimado, uma antiga demanda do movimento negro e de toda a sociedade capixaba, foi realizado pelo Instituto Modus Vivendi, a partir de um acordo de cooperação técnica e financeira assinado entre a Prefeitura da Serra e o Sindicato do Comércio Atacadista e Distribuidor do Espírito Santo (Sincades).

Durante as intervenções, foi descoberta uma série de achados arqueológicos: a etapa da limpeza revelou estruturas arquitetônicas como a escada, o arco cruzeiro e o piso da nave, além de favorecer a percepção de como se apresentavam as edificações originais antes do arruinamento. Dentre as ações para garantir a preservação das Ruínas da Igreja de São José do Queimado também foi feita a sustentação das paredes com estrutura metá

FABÍOLA FRAGA

Ruínas da Igreja de São José do Queimado passaram por processo de restauração

A alimentação de nossos filhos

A alimentação infantil é um tema que ganha cada vez mais destaque na sociedade atual

RICARDO BODEVAN
@chefbodevan

A alimentação infantil está cada vez mais em voga, especialmente considerando as mudanças nos hábitos familiares e na dinâmica do dia a dia.

Com a rotina agitada de muitos pais que, como eu, trabalham longas horas e enfrentam a falta de tempo, a alimentação das crianças tem sido impactada de diversas maneiras. E não se enganem porque, com os filhos, todos os pais enfrentam as mesmas dificuldades, inclusive no que se refere à alimentação.

Atualmente, muitas crianças consomem uma dieta que inclui quantidade significativa de alimentos ultraprocessados, como snacks, fast food e refeições prontas. Tudo escolhido pela praticidade e facilidade de preparo, mas podem carecer de nutrientes essenciais para o crescimento e desenvolvimento das crianças.

Nas escolas a alimentação também é uma preocupação crescente. Essa semana minha filha Wendy mudou de escola, passando a estudar mais perto de casa – a distância e locomoção complicadas, com esse trânsito cada dia mais caótico e violento – e a alimentação foi o nosso novo desafio.

No segundo e terceiro dias na nova escola, minha princesa reclamou que não tinha comido suficiente na escola nova. Imaginem um chef, o dia inteiro servido os outros, ouvido a filha reclamar de fome! Ela faz horário integral e as refeições estão inclusas. Como falta comida?

Essa é a reflexão que eu faço na coluna desta semana. No caso da minha filha, conversei com a diretora e foi resolvido. Mas, e no dia a dia, fora da escola e longe da supervisão de pessoas responsáveis, o que está faltando para nossas crianças? Muitas instituições oferecem cantinas que disponibilizam variedade de opções – inclusive de alimentos com muita, baixa ou nenhuma qualidade nutricional. Por vezes as opções mais saudáveis (frutas e vegetais, por exemplo) competem com salgadinhos e doces, que costumam ser mais atrativos para as crianças.

REFRIGERANTES

Outro ponto a ser destacado é o estímulo ao consumo de refrigerantes e bebidas açucaradas, que em nossa família é, definitivamente, proibido até que chegue em idade de que possa escolher (e, de preferência, pagar sozinha por isso).

No caso de Henrique e Júlia, que já estão com 22 e 19 anos, respectivamente, eles preferiram continuar a não consumir. Estudos têm mostrado que muitas crianças ingerem quantidades consideráveis dessas bebidas, que estão frequentemente associadas a dietas pobres em nutrientes e a problemas de saúde, como obesidade e diabetes. A popularidade dessas bebidas é impulsionada por campanhas de marketing e pela preferência das crianças por sabores doces.

Diante desse cenário é importante que pais e educadores se unam para promover uma alimentação mais balanceada e saudável. Isso pode incluir a introdução de frutas e vegetais de forma atrativa, o incentivo ao consumo de água em vez de refrigerantes, e a educação sobre a importância de uma dieta variada. Com um esforço conjunto, é possível criar hábitos alimentares saudáveis que beneficiem as crianças a longo prazo. E sem dúvidas é preciso ensinar nossas crianças a comer, para poder conhecer os prazeres que uma boa culinária exercem em nossas vidas e a importância da boa alimentação gera a nossa saúde.

Hoje segue uma receita de um molho de "tomate" nutritivo que fazemos para Wendy desde pequena e minha esposa postou em sua mídia social Instagram, que gerou mais de 16 milhões de visualizações e mais de 650 mil compartilhamentos. O que mostra que interesse em alimentar bem os filhos muita gente tem. As vezes esbarramos com a falta de tempo, dinheiro e até mesmo alguns pais preguiçosos e porque não dizer relaxados com os cuidados alimentares dos filhos!

MOLHO DE TOMATE NUTRITIVO

Ingredientes

- **1kg** de Tomate
- **1** abobrinha grande
- **1/2** beterraba pequena
- **1** cebola grande
- **5** dentes de alho
- **Folhas** frescas de manjericão a gosto
- **2** cenouras
- **Bastante** Azeite extra-virgem
- **Temperos** a gosto

Modo de fazer

1. Coloque tudo em uma forma e leve ao forno até todos os alimentos ficarem bem molhinhos.
2. Bata no liquidificador com apenas 2 a 3 dedos da água que saiu dos alimentos. Prontinho! Fica uma delícia.

DIVULGAÇÃO

COLUNA DO VINHO

GUSTAVO DEBORTOLI)) @gustavodebortoli

A evolução de nosso paladar (para vinhos)

Não importa como ou quando você começou a gostar de vinho. Se você está lendo este texto agora, você provavelmente já experimentou (ou certamente ainda irá experimentar) uma mudança significativa no seu paladar para vinhos.

DIVULGAÇÃO

Desde a nossa primeira taça até a indecisão na hora de escolher de rótulos mais sofisticados, a evolução da forma como apreciamos um vinho reflete tanto nossas experiências pessoais quanto o conhecimento sobre vinhos que adquirimos ao longo do tempo.

Inicialmente, somos guiados por preferências simples, como a doçura ou a intensidade do sabor. Vinhos mais adocicados, como os vinhos brancos doces produzidos a partir de Moscato ou Riesling, costumam atrair iniciantes devido à sua acessibilidade e paladar amigável.

No entanto, à medida que o interesse e o conhecimento se aprofundam, a percepção do paladar tende a se refinar.

A próxima etapa nos leva, ainda que de forma intuitiva, a desenvolver uma capacidade de distinguir sutilezas e nuances que antes passavam despercebidas. Surgem então os vinhos frutados, como os Merlot, Malbec e Shiraz. Leves, ousados, encorpados ou picantes, mas todos têm sabores de frutas como característica dominante no gosto - não é incomum uma pequena quantidade de açúcar residual para reforçar ainda mais o estilo frutado.

Depois de explorar, e porque não dizer, cansar, dos sabores frutados, aumenta normalmente a disposição para experimentar novos sabores. Vinhos tintos e brancos mais ousados como Cabernet Sauvignon e Chardonnay envelhecidos se tornam a "bola da vez".

À medida que nos tornamos mais experientes, começamos a valorizar aspectos mais sutis, como a complexidade e a "idade" dos vinhos. Também é possível identificar sabores distintos e associá-los a diferentes regiões produtoras e aos processos de produção. Por exemplo, o sabor de chocolate cremoso ou baunilha em um vinho tinto ousado é quase sempre derivado do envelhecimento em carvalho.

Nesta fase também surge a propensão em harmonizar pratos, que podem realçar ou mesmo modificar as percepções dos sabores do vinho.

Finalmente na última fase, depois de exaurir a curiosidade e a capacidade de apreciar vinhos ousados, passamos a apreciar a arte da sutileza, também conhecida como "Estágio Pinot Noir". Vinhos produzidos a partir de Pinot Noir, Gamay e Nebbiolo estão se transformando no "novo luxo". Entre as muitas razões possíveis para isso, a razão mais óbvia talvez seja que, para apreciar esses vinhos completamente, você tem que ser capaz de compreendê-los completamente. E, como é preciso muita habilidade para decifrar os sabores sutis desses vinhos mais elegantes, eles tendem a cobrir-se com um manto de exclusividade.

Mas lembre-se: esse é um processo dinâmico que reflete uma combinação de experiência, educação e exploração; portanto, cada taça proporciona uma nova descoberta.

Gabriel Gomes
nodegravata@eshoje.com.br

ARTHUR LOUZADA

Juliano Frizzera, Cy Magalhães e Enzo Magalhães Frizzera em noite de visagismo, em Vila Velha

DIVULGAÇÃO

Sabrina Sato ladeada por Beto Pacheco e Tiago Moura, anfitriões do Baile do BB, no badalado Hotel Rosewood, em São Paulo

ARQUIVO PESSOAL

Larissa Marcelha durante o Hotmart Fire Festival, em BH

Decor. Na 28ª CASACOR ES, Rodrigo Dutra assina o acolhedor Galeria, espaço marcado por obras exclusivas que misturam técnicas e formas, valorizando a cultura capixaba. Destaque para a bancada de acrílico cristal pintada à mão que vai funcionar como instalação no ambiente. A mostra Decor acontecerá entre os dias 25 de setembro e 17 de novembro, no Clube Ítalo-Brasileiro, em Vitória.

Palestra. Rafael Haddad vai ministrar uma palestra e um workshop na Acaps Trade Show, no dia 11 de setembro. Às 9h, ele comanda o workshop do Comitê Acaps Jovem "Fábrica de líderes – Como me tornar um sucessor de resultado", que acontece no auditório do Ciclo do Conhecimento. Depois, às 14h, sobe ao palco do auditório Master para a palestra "Como formar uma equipe extraordinária para se destacar da concorrência".

Música. O Musical Prateado acaba de lançar sua nova música, "Som do Interior", onde exalta o interior do Estado. A Festa da Banana e do Leite de Alfredo Chaves, Anchieta, capital estadual da Moqueca Capixaba e dos frutos do mar e o animado verão de Piúma são algumas das tradições citadas na canção de autoria do compositor Aerton "Barriga".

Almoço. Será nesta sexta-feira (6), o almoço especial promovido pela Construtora Épura. O evento faz parte das comemorações de seus 42 anos atuando no mercado imobiliário. O almoço acontece no Coco Bambu, em Vila Velha.

Destaque. O Madan se destacou na XI Simulação Geopolítica do Ifes (SiGI), onde a aluna Laura Oliviecki Stefanon conquistou uma menção honrosa. Acompanhada pelo professor Ezimar Bravin, Laura demonstrou habilidades de argumentação e negociação ao representar delegados em um ambiente que simula comitês diplomáticos nos moldes das Nações Unidas. O evento proporcionou uma imersão total no mundo da diplomacia internacional, incentivando o debate sobre temas globais e preparando os alunos para os desafios do mundo real.

Aniversariantes da semana: José Luiz Altafim, Elcio Teixeira, Flavia Mendonça e Claudia Manhães (6); Herika Scalzer, Leandro Fuzatto, Lau Cypreste e Marcí Vago (7); Sabrina Godim, Alessandro Gottardi, Paula Armini e Marcelo Vieira (8); Georgia Noronha, Juliana Devens, Amanda Pierante e Jessica Palomito (9); Leo Conde, Luana Esteves, Klaus Hee e Nany Venâncio (10); Felipe Mustafá, Wal Vieira, Barbara Neves e Andrea Curvello (11); Vincenzo Quiroz, Mariana Pimentel, Scheila Ferrari e Adriana telles (12). Felicidades!

Você sabia?

Treinar as próprias células de defesa do organismo humano para identificar e eliminar as células cancerosas é uma nova área da imunoterapia, porém, o alto custo dessa modalidade de tratamento ainda é um desafio para a promoção do acesso a mais pessoas. "A terapia Car-T Cell, recentemente aprovada pela Anvisa para o mieloma múltiplo no Brasil, ainda não está disponível no SUS e tem um custo muito elevado", afirma o hematologista Douglas Covre Stocco.

O frio e a percepção da dor

Nos dias mais frios, muitas pessoas com doenças reumáticas, que afetam mais de 15 milhões de brasileiros em todas as faixas etárias, podem perceber uma intensificação nos sintomas, como dor e rigidez nas articulações. Condições como artrite reumatoide, osteoartrite e fibromialgia, por exemplo, costumam ser as mais impactadas durante o inverno.

Embora o frio não seja a causa dessas doenças, ele pode agravar a percepção dos sintomas devido à menor movimentação, que causa contratura muscular e vasoconstrição, impactando indiretamente as articulações. Para minimizar os efeitos do frio, a reumatologista Lidia Balarini, da Reuma, recomenda medidas preventivas, como manter-se aquecido com roupas adequadas, proteger as extremidades com luvas e meias térmicas, e aquecer as articulações com compressas mornas. A prática regular de exercícios de baixo impacto e a hidratação adequada também são indispensáveis.